

A História da RaceRunning

*Por Mansoor Siddiqi**

**Primeiro atleta de RaceRunning, técnico da Seleção Dinamarquesa de Race Running, membro do Comitê Internacional de Race Running da CPISRA.*

A Primeira RaceRunning Bike

Nos anos 1982-1990 eu estava participando de corridas de cadeira de rodas competindo de costas (voltado para trás). Eu não ia muito bem e não estava satisfeito com minhas performances, porque nunca senti que consegui realizar cem por cento do meu potencial. Eu sentia que tinha energia que eu não podia usar por causa da minha espasticidade e da forma como minha cadeira de rodas foi projetada. Por isso, em 1991, entrei em contato com a famosa atleta em cadeira de rodas dinamarquesa Connie Hansen - que também é uma terapeuta ocupacional - e pedi-lhe que me ajudasse a construir um novo tipo de cadeira de rodas.

Um dia, Connie me perguntou por que eu insistia em ir para trás. Não seria uma ideia melhor competir indo em frente? Eu também pensei e Connie começou a fazer rascunhos para um novo tipo de bicicleta de três rodas sem pedais. Nós o construímos de peças sobressalentes de bicicleta, o encosto de uma cadeira de escritório e alguns tubos de um velho aspirador. O pai de Connie, um ferreiro aposentado, forjou e combinou todas as peças em um novo equipamento que eu poderia usar para correr. Nós logo percebemos que isso era muito melhor do que ir para trás. Meu antigo registro de 100m foi de 38 segundos e a primeira vez que tentei vencê-lo com o meu novo equipamento de corrida, quebrei-o em dez segundos.

Estávamos convencidos de que este novo equipamento de corrida seria de interesse para outros atletas além de mim, mas precisávamos mostrar isso ao resto do mundo. Em 1991, decidi participar - fora da competição - em Robin Hoods Games. Eu competia contra os atletas CP2L, os que estavam atrasados, e isso realmente foi um abrir de olhos para o CPISRA. Um dos classificadores fez o seguinte comentário na primeira vez que ele me viu no novo equipamento: "Esta é definitivamente a maneira mais natural de correr: quando você está indo para trás, você está tentando escapar de alguma coisa, mas, ao correr para a frente, você está atacando! "

Após Robin Hood Games em 1991, o novo equipamento de corrida foi chamado The Walking Machine. Em 1992, quando ainda estávamos testando, os Jogos Paraolímpicos de Barcelona estavam ocorrendo. O mascote de jogos oficiais era uma menina chamada Petra. Ela não tinha nenhum braço, mas tinha pernas fortes e era boa em qualquer tipo de esporte. Descobrimos que Petra simbolizava todo o potencial do nosso novo esporte: que é possível compensar todo tipo de desvantagem e que você sempre deve procurar o potencial não utilizado e insatisfeito em cada ser humano. Nós decidimos mudar o nome de The Walking Machine para Petra. Mas depois, quando começamos a apresentar o esporte em todo o mundo, reconhecemos que o equipamento de corrida precisava de um nome mais compreensível e decidimos chamá-lo de RaceRunner.

O DESENVOLVIMENTO NA DINAMARCA

Os Clubes Dinamarqueses de RaceRunning

Os anos de 1990 e 1991 passamos desenvolvendo protótipos do RaceRunner que poderiam ser usados por outros, além de mim. Em 1992 RaceRunning começou a se espalhar por toda a Dinamarca. Connie Hansen criou uma equipe no Hvidovre Athletics Club para jovens com espasticidade e logo RaceRunning tornou-se um esporte popular entre os "espásticos", um grupo de pessoas que não estavam acostumados a ter um esporte que realmente poderia fazê-los suar e aumentar a pulsação.

Em 1993 a Federação de Esporte Adaptado de Frederiksberg em Copenhague começou com RaceRunning como sua principal disciplina. Os RaceRunners começaram a aparecer em outros clubes esportivos na área de Copenhague e uma sessão de treinamento comum, uma vez por mês, foi organizada para que os atletas RaceRunning pudessem se encontrar.

Durante a década de 1990, Connie Hansen e eu tentamos apresentar o RaceRunning no resto da Dinamarca. No início, muitos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais estavam preocupados se esta nova maneira de correr realmente aumentaria a espasticidade. Mas logo eles observaram o contrário, ou seja, exatamente o mesmo progresso em saúde e movimento que os atletas experimentavam. E em lugares como o Geelsgaard School RaceRunning logo se tornou parte de tratamentos indicados por fisioterapeutas e os alunos começaram a praticar RaceRunning no seu tempo livre.

Em 1998, a RaceRunning foi introduzida pela primeira vez fora da área de Copenhague, ou seja, em Aalborg, como uma colaboração entre o clube local de atletismo, a organização desportiva local para deficientes e uma escola local para crianças com necessidades especiais. O objetivo principal era estabelecer um programa de treinamento regular com sessões semanais nas quais as crianças pudessem participar no seu tempo livre. Esta iniciativa finalmente conseguiu ser efetivada em 2007 e hoje a Aalborg é um dos principais clubes de RaceRunning da Dinamarca.

Depois de terminar a escola primária, muitos dos jovens atletas que fazem RaceRunning em Copenhague foram assistir ao Egmont Højskole na área de Aarhus. Em 2005, a Egmont School estabeleceu um programa regular RaceRunning para estudantes e jovens deficientes de toda a região de Aarhus, começaram a chegar ao Egmont para essas sessões de treinamento.

A partir daqui, o RaceRunning estava se espalhando rapidamente em toda a Dinamarca. Em 2005 RaceRunning foi estabelecido em Sønderborg, em 2007 em Odense e também em Randers, um dos principais clubes RaceRunning hoje. Em 2010, mais clubes RaceRunning foram estabelecidos em Skive, Aabenraa, Næstved e em 2012 RaceRunning chegou à ilha de Bornholm.

Paralelamente a esse desenvolvimento nacional na Dinamarca, foram introduzidos alguns fins-de-semana de treinamento comuns para todos os clubes dinamarqueses RaceRunning. Todos os anos, na Dinamarca, existem dois fins-de-semana de treinamento comuns para todos os atletas de RaceRunning e, desde 2011, um acampamento RaceRunning para crianças menores de 14 anos foi realizado todos os anos.

RaceRunners: Acampamento e Copa

Desde 1997, um acampamento de verão anual de RaceRunning foi realizado sob o nome RaceRunners Camp & Cup. Durante os primeiros cinco anos foi exclusivamente para atletas dinamarqueses, mas desde 2002, o Camp foi aberto a participantes internacionais. Ano após ano, o evento foi melhorado e ampliado. O evento agora consiste em um camp de oito dias, um camp infantil de três dias e, no final, uma grande Copa que dura dois dias inteiros.

Em 2009, atletas de RaceRunning de seis países participaram do Camp. Dinamarca, Brasil, Portugal, Ilhas Faroé, Suécia e Espanha foram representados no Camp e, pela primeira vez, o CPISRA tomou a decisão de colocar os Campeonatos Mundiais de RaceRunning junto com o Camp. A CPISRA também enviou um delegado e dois classificadores para o Camp e a tarefa de implementar o novo Sistema de Classificação desenvolvido exclusivamente para RaceRunning - deu um grande passo em frente.

Em 2010, os dois classificadores da CPISTA mais uma vez participaram do acampamento de verão e este também foi o primeiro Campeonato Europeu de RaceRunning. Nos dias que antecederam as competições, todos os atletas de RaceRunning foram classificados de acordo com o novo sistema. Os classificadores ficaram muito satisfeitos com o processo de classificação e decidiram aplicar o novo sistema nos Campeonatos Europeus. Mais tarde, o Sistema de classificação RR foi oficialmente aprovado na Assembléia Geral do CPISRA. Até 2013, já era evidente que o novo sistema funcionava muito bem e testemunhamos um número crescente de corridas excitantes com menos de um segundo, separando as medalhas de bronze, prata e ouro.

No 17º RaceRunners Camp & Cup (2013), 48 atletas de 10 países diferentes estavam participando do maior camp de RaceRunning já realizado. Uma das principais razões para o crescimento foi que tanto CPISRA como IWAS passaram a oferecer RaceRunning. Dinamarca, Brasil, Ilhas Faroé, Holanda, Noruega, Rússia, Escócia, Suécia, Espanha e Tunísia foram todos representados no 17º RaceRunners Camp & Cup em 2013.

Esta foi a primeira vez que a Rússia participou e a atleta russa Race Running Nikita Kuznetsov foi um bom exemplo de quão rápido um atleta pode desenvolver se receber o treinamento certo. Quando Nikita chegou, ela não podia correr mais de cinco metros sem ter espasmos. Após apenas uma semana de treinamento, ele participou das corridas de 40m, 60m e 100m nas finais da Copa. Os resultados de Nikita mostram claramente o que o RaceRunning pode fazer para os deficientes graves e foi um abrir de olhos para o chefe da equipe russa (Team Manager): "Nós não tínhamos ideia de que tantos atletas com tipos tão diferentes de comprometimentos poderiam se beneficiar do RaceRunning. Além disso, ficamos surpresos em saber o quanto o treinamento adequados pode fazer por um atleta".

O número impressionante de participantes no XVII RaceRunners Camp & Cup foi superado já em 2014 no 18th RaceRunners Camp & Cup. Este ano, participaram 67 atletas de 11

países diferentes: Brasil, Ilhas Faroé, Dinamarca, Holanda, Noruega, Portugal, Rússia, Escócia, Suécia, Hungria e EUA.

Promoção e Organização: Novas Iniciativas

Para promover RaceRunning e recrutar novos atletas, foi realizado em 2007 o primeiro "Seminário de Visões" (Visionseminar). Materiais de relações públicas foram produzidos e Randers Real e Fredericsberg Handicap-Idræt foram escolhidos como os principais clubes responsáveis pelo recrutamento de novos atletas. Em 2007, RaceRunning também entrou online por meio do endereço eletrônico www.racerunning.dk, e RaceRunning Dinamarca começou a fazer promoções em várias feiras e exposições.

Em 2007, nove dinamarqueses e um RaceRunner norueguês participaram da prova de ciclismo de estrada Tour de Bornholm pela primeira vez. Desde 2007 RaceRunning foi representado neste evento principal e em 2010 RaceRunning também começou a participar de Horsens Run, outro grande evento. Em 2008, a RaceRunning Denmark contratou por primeira vez um treinador mental para os atletas, muitos deles com problemas de nervosismo ao participar de competições. Em 2010 surgiu um novo modelo de bike RaceRunning: o RaceRunner GTX e muitos atletas dinamarqueses começaram a usá-lo.

Para promover o RaceRunning na Dinamarca, bem como a nível internacional, foram criados vários comitês novos em 2011. Entre esses foi criado um comitê científico tentando fornecer uma evidência científica dos efeitos positivos do RaceRunning e também um comitê que trabalha no desenvolvimento da tricicleta de RaceRunning.

A Seleção Dinamarquesa e o conceito de elite paradesportiva

Em 2000, a Organização Dinamarquesa do Desporto para Pessoas com Deficiência (DHIF) queria estruturar o desporto da RaceRunning na Dinamarca. O DHIF me nomeou, Mansoor Siddiqi, como treinador principal da Danish National RaceRunning Team - sucedendo a equipe nacional não oficial que existiu desde 1995.

No Seminário de Visões, em novembro de 2011, foi criado um novo conceito RaceRunning Elite 2012-2016 para estruturar o treinamento dos atletas de elite e medir seu progresso de forma mais profissional. O RaceRunning Elite Concept 2012-2016 tem 4 treinadores

afiliados primários e o objetivo também é reeducar os treinadores nos clubes locais. Os principais objetivos do conceito são que:

- (i) todos os atletas da Seleção Dinamarquesa devem alcançar resultados dentro de uma margem de 5% a 7% de evolução em seus registros pessoais em todas as competições em 2016;
- (ii) todos os atletas que representam a seleção da Dinamarca devem terminar suas provas entre os três primeiros de suas classes funcionais;
- (iii) todos os treinadores de clubes poderão realizar sessões de treinamento de alta qualidade em seus clubes locais RaceRunning.

DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Uma questão de prioridades

O CPISRA mostrou interesse em RaceRunning já em 1993, mas até 2001 a organização realmente não forneceu nenhum suporte real. Por isso, era óbvio que a divulgação internacional de RaceRunning deveria ser iniciada pela Dinamarca - com o DHIF apoiando a iniciativa desde o início.

A primeira vez que o RaceRunning foi exibido internacionalmente foi em 1994 no Campeonato Mundial de Atletismo para Deficientes em Berlim. Não tivemos a oportunidade de mostrar RaceRunning no estádio principal, apenas no estádio de aquecimento, mas vários atletas e treinadores se interessaram e quiseram aprender mais sobre RaceRunning.

Em 1995, ocorreram os Jogos Europeus da CPISRA em Nottingham, Inglaterra, e RaceRunning foi apresentado como uma disciplina de exibição. Como o esporte ainda era muito jovem, apenas os atletas dinamarqueses (seis) participaram das corridas de 100m, 200, 400m e 800m. Muitos países mostraram interesse em RaceRunning e o CPISRA foi mais positivo em relação à aceitação do RaceRunning dentro da organização.

Em 1997, o RaceRunning foi incluído pela primeira vez como um evento oficial no CPISRA World Games em Nottingham e, pela primeira vez, outros países além da Dinamarca estavam representados, participaram atletas da Inglaterra e Japão. A British Organization

for Spastics comprou duas bicicletas RaceRunning da Dinamarca em 1996 e a Japanese Organization for Spastics conseguiu construir suas próprias bicicletas. Os dois novos países foram representados por um atleta cada e a Dinamarca por oito atletas. Mesmo que os atletas dinamarqueses geralmente tenham feito muito melhor, ainda assistimos a alguns exemplos de concorrência internacional real. Nesses Jogos Mundiais em Nottingham, em 1997, muitos países novos perceberam como até mesmo atletas com espasticidade grave podiam competir no esporte em alto nível.

Após os Jogos Mundiais em Nottingham, a delegação dinamarquesa teve uma reunião com o Comitê Executivo do CPISRA. Inicialmente foi negado suporte econômico na tarefa de espalhar RaceRunning internacionalmente. Por outro lado, a delegação Dinamarquesa foi convidada para participar da seguinte assembléia geral do CPISRA em Praga, República Tcheca, onde organizaram uma oficina de trabalho para os clubes esportivos locais e os países que participaram da assembléia. Recebemos muitos comentários positivos. Os representantes que financiam a RaceRunning consolidaram o conceito de que este é um esporte excelente para pessoas com espasticidade severa. Mas como o CPISRA objetaram que a bicicleta RaceRunning era muito cara (10.000 coroas dinamarquesas). Nossa delegada respondeu que um corredor de cadeira de rodas custa cerca de 30.000 coroas dinamarquesas. Então, nesta perspectiva, é realmente apenas uma questão de prioridades - e a vontade de tentar algo novo. Esta situação significou que a Dinamarca teve que continuar com a tarefa de espalhar RaceRunning internacionalmente.

Por nossa conta: os três primeiros países.

Após a Assembléia Geral da CPISRA em Praga, ficou claro que não podíamos contar com o apoio econômico da CPISRA. Na DHIF, concordamos que devíamos cuidar do desenvolvimento internacional de RaceRunning nós mesmos. Portugal, Irlanda e Bélgica mostraram interesse em participar de um projeto de desenvolvimento e optamos por iniciar um projeto em um novo país a cada ano. Cada país participante pagou 7.000 coroas dinamarquesas e, em troca, tiveram três bicicletas RaceRunning e uma ou duas oficinas. Além disso, os países tiveram que participar das competições internacionais nos próximos dois anos. No primeiro ano, tivemos nossas despesas cobertas pela Fundação Egmont.

Portugal, Abril 1998:

Em Portugal, colaboramos com a Organização Portuguesa de Paralisados Cerebrais. A principal tarefa desta organização era o seu sistema de tratamento e, portanto, contratou um consultor para cuidar da implementação de um novo esporte. Nós fizemos dois seminários de dois dias para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, treinadores e professores. As oficinas consistiram em uma parte teórica sobre Race Running e suas possibilidades e uma parte prática onde os participantes tiveram a oportunidade de experimentar um RaceRunner no estádio.

Assim como os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais na Dinamarca, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais portugueses eram bastante céticos em relação ao novo esporte promovido pela tricicleta de RaceRunning. Segundo eles, o novo esporte causava muitos espasmos. Por outro lado, os atletas pareciam muito felizes com suas tricicletas. O RaceRunner lhes deu a oportunidade de realmente sentir e usar seu próprio corpo e, no final do seminário, eles tiveram um tremendo progresso em suas habilidades de corrida. Na segunda oficina, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais já eram muito mais positivos na aceitação dos benefícios da RaceRunning.

Na sequência das duas oficinas, o consultor de esportes portugueses decidiu que trabalharia na divulgação de RaceRunning para o resto de Portugal e a Organização Portuguesa de Paralisados Cerebrais queria enviar dois atletas para o CPISRA WC (onde outra corrida de apresentação foi estabelecida) e para o CPISRA EC em 1999. Desde então, o RaceRunning gradualmente se espalhou por todo o país e Portugal colaborou com a DHIF em um projeto que apoia esse desenvolvimento.

Irlanda, Janeiro 1999:

Em 1999, fizemos uma única oficina na Irlanda para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, bem como crianças e jovens adultos que tiveram a oportunidade de experimentar uma tricicleta RaceRunning. Mais uma vez, vimos muito entusiasmo pelos novos atletas. Após a oficina, a Irlanda participou dos Campeonatos Europeus de CPISRA de 1999 com um atleta de RaceRunning.

Bélgica, Janeiro 1999:

Na Bélgica, eles possuem instituições com cerca de 700 PCs e essas instituições estão trabalhando em estreita colaboração com os clubes esportivos. Nós fizemos uma oficina para 25 fisioterapeutas e 30-40 crianças e jovens adultos de uma instituição e mais uma

vez foi adorável experimentar as reações positivas dos atletas quando testaram a tricicleta RaceRunning pela primeira vez. Posteriormente, a Bélgica enviaria um grupo de atletas ao Campeonato Europeu de CPISRA de 1999. Desde então, vários clubes esportivos belgas começaram a praticar RaceRunning e RaceRunning foi representado nos campeonatos abertos da Bélgica e a equipe nacional de corridas dinamarquesa participou mais de uma vez destes eventos.

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Vimos uma indicação muito clara do efeito desses projetos de desenvolvimento em 1998, quando o RaceRunning foi convidado para o Athletics World Championship em Birmingham como um evento de apresentação. No WC de Birmingham, o presidente da CPISRA também pediu ao RaceRunning que fizesse algumas oficinas na assembléia geral do CPISRA na Argentina no mesmo ano. Com o apoio econômico da DHIF, fomos para a Argentina e nos primeiros dias tivemos uma reunião com o CPISRA onde a organização afirmou que eles realmente queriam ver o crescimento do RaceRunning continuando, mas também que eles não tinham o dinheiro para apoiar esse desenvolvimento financeiramente. Apesar disso, a viagem à Argentina não foi um desperdício.

Na assembléia geral argentina, experimentamos muito mais interesse e entusiasmo no RaceRunning do que experimentamos em Praga. RaceRunning foi um dos assuntos mais bem debatidos na assembléia e tivemos muitas respostas positivas dos atletas participantes em nossas oficinas. No primeiro dia da oficina, havia um dos atletas argentinos que mal conseguiram mover a perna quando foi colocado no RaceRunner. No segundo dia, ela já podia correr. Os delegados de Taiwan compraram as duas tricicletas RaceRunning que tínhamos trazido. Eles queriam iniciar uma produção de bicicletas em seu país de origem. Delegados da Austrália anunciaram que já começaram a produzir tricicletas e que RaceRunning seria um evento oficial no grande evento de Atletismo no Sul da Austrália.

No ano seguinte, tornou-se óbvio que RaceRunning estava se espalhando por todo o mundo. Os atletas RaceRunning de quatro países diferentes, Japão, Portugal, Irlanda e Dinamarca viajaram para Nottingham para participar do Campeonato Europeu de CPISRA. Em 2001 no CPISRA World Championships, também em Nottingham, o RaceRunning tornou-se ainda mais popular e os atletas da Inglaterra, Bélgica e República Tcheca também estavam participando

Após as competições do Campeonato Mundial CPISRA de 2001, a Dinamarca convidou todos os países a uma reunião e delegados de oito países mostraram um debate sobre como o RaceRunning poderia se tornar ainda mais generalizado internacionalmente. A conclusão foi que o CPISRA teve que nomear um coordenador da RaceRunning, que deveria colaborar com o CPISRA para desenvolver uma nova estratégia para o recrutamento de novos atletas e países da RaceRunning.

No mesmo ano, fui nomeado Coordenador Internacional de RaceRunning pela CPISRA. Minha primeira tarefa foi investigar como a RaceRunning estava em todos os países membros do CPISRA. Como esperado, apenas cinco países tiveram RaceRunning no seu programa. Mas ficamos surpresos ao saber que até 20 dos países membros do CPISRA estavam interessados em incluir RaceRunning em seus programas esportivos. Esta investigação significou que mais países ficaram seriamente interessados em RaceRunning e entre esses países onde o Canadá, que em 2004 implementou RaceRunning em seu programa esportivo para spastics.

Em 2011, o presidente da DHIF, Karl Vilhelm Nielsen, também vice-presidente da IWAS, reuniu-se com o presidente da CPISRA, Koos Engelbrecht, no RaceRunners Camp & Cup. Eles concordaram que as duas organizações estariam colaborando para promover o RaceRunning internacionalmente. A primeira iniciativa comum foi enviar quatro atletas da Seleção Dinamarquesa de RaceRunning a Sharjah nos Emirados Árabes Unidos para participar dos Jogos Mundiais do IWAS, o que resultou em um crescente foco internacional no RaceRunning. A equipe dinamarquesa também foi convidada para a assembléia geral da IWAS, onde os atletas tiveram a oportunidade de apresentar RaceRunning para todos os delegados.

Em 2011, um comitê RaceRunning foi criado em colaboração com o CPISRA. O objetivo do comitê foi promover o RaceRunning internacionalmente. Em 2011, a Suécia também começou a se concentrar em RaceRunning e Connie e eu fomos convidados para fazer uma oficina RaceRunning. Em 2014, os clubes RaceRunning na Suécia iniciaram um projeto com duração de três anos. Os objetivos do projeto foram recrutar pelo menos 100 novos atletas RaceRunning; estabelecer campeonatos locais, regionais e nacionais na Suécia; estabelecer clubes de RaceRunning funcionais em pelo menos 10 cidades suecas; para ter mais atletas Swedish RaceRunning competindo nos eventos internacionais em nível de elite; e fornecer mais cursos para treinadores e fisioterapeutas na Suécia.

Em 2012, um Campeonato CPISRA foi pela primeira vez realizado fora da Dinamarca, ou seja, em Portugal. Além disso, ocorreu uma competição internacional juvenil, criada pelo Comitê Paralímpico Europeu, na República Tcheca. Em 2012, fui para Budapeste na Hungria, juntamente com outro representante da RaceRunning Dinamarca para fazer uma oficina no Petö Institute. O interesse em RaceRunning na Hungria foi enorme. A televisão nacional húngara nos entrevistou e também fomos convidados a demonstrar o RaceRunning em uma grande instituição para jovens adultos com deficiência física.

Em 2015, o International RaceRunning Committee teve uma reunião com a Universidade de Edimburgo e com o IPC Chief Classifier Dr. Peter Van de Vliet. Foi uma ótima reunião e o Dr. Peter Van de Vliet já não estava preocupado com o aspecto físico / emocional, o que costumava ser um problema. Seu foco estava agora na classificação. A pesquisa científica na classificação leva tempo e, devido a esse fator, provavelmente não é possível para o RaceRunning tornar-se um evento paraolímpico já em 2020.

RACERUNNING ANUNCIADA COMO PROVA DO PARA-ATLETISMO

Números de Participação De Atletas:

Na última década, a CPISRA e a Parasport Dinamarca trabalharam em parceria para desenvolver o RaceRunning, proporcionando um crescimento significativo da participação em todo o mundo. Nos Campeonatos Mundiais de julho de 2017 realizados em Copenhague, competiram 100 atletas de 13 países. Mais de 50% dos atletas participantes eram do sexo feminino. Nos últimos 4 anos, 17 países competiram em competições internacionais, 8 dos quais pela primeira vez. Estima-se que existam mais de 500 atletas RaceRunning, em 30 países em 4 das 5 regiões do IPC. Este crescimento da participação foi alcançado quase que inteiramente a partir da atividade de base e demonstra o potencial de participação.

Qualidade dos Atletas Competindo

Além de aumentar o número de atletas participantes, a parceria CPISRA e Parasport Dinamarca também trabalhou com as nações participantes para melhorar a qualidade dos atletas concorrentes e o treinamento oferecido a esses atletas. Uma década atrás RaceRunning era um esporte recreativo. Devido a esta parceria, houve uma mudança radical na atitude de atletas e treinadores. Os melhores atletas internacionais agora

treinam com a mesma intensidade e profissionalismo que outros talentosos para-atletas. Isso se reflete nos recordes mundiais para as várias distâncias terem caído significativamente na última década e igualmente importante, o aumento da profundidade de qualidade nos rankings. Um indicador para melhorar ainda mais o fato é que a maioria dos detentores de recordes mundiais atualmente tem entre 16 e 24 anos de idade.

Antecedentes do Anúncio

World Para Athletics e a CPISRA estiveram em discussões durante 3 anos sobre o aumento da participação de atletas PC com altas necessidades de apoio em provas de pista em eventos mundiais de Atletismo. A base da proposta da CPISRA é que o World Para Athletics reconheça o RaceRunning como disciplina de pista de Atletismo e um substituto para as classes T31 e T32.

A qualidade do treinamento também melhorou. Os treinadores de atletismo mais reconhecidos do atletismo de pista, seja para ambulantes ou usuários de cadeira de rodas estão se envolvendo. Esses treinadores estão usando métodos tradicionais de treinamento de atletismo para treinar RaceRunning. O efeito disso é que os atletas recebem uma melhor qualidade de treinamentos e programas de treinamento, resultando em um efeito positivo sobre os desempenhos dos atletas concorrentes.

Depois de estabelecer esta proposta inicial, o World Para Athletics solicitou a CPISRA realizar pesquisa de fisiologia e pesquisa de classificação baseada em evidências. Desde então, o CPISRA trabalhou em parceria com o IPC e pesquisadores da Universidade de Edimburgo e da Universidade Queen Margaret. O resultado desta pesquisa mostrou-se construtivo e positivo, e, como resultado, o World Para Athletics vai reconhecer o RaceRunning como um evento mundial de ParaAtletismo a partir de 1º de janeiro de 2018.

Inicialmente, isso será baseado em um sistema de classificação provisório a ser elaborado pelo World Para Athletics, enquanto se aguarda a finalização do trabalho em andamento que está sendo realizado no novo sistema de classificação RaceRunning baseado em evidências que será finalizado no final de 2018. Este novo sistema de classificação seja compatível com o código de classificação do IPC e tenha sido modelado na pesquisa de classificação em curso do World Para Athletics.

Campeonato Europeu de Para-Atletismo 2018

Os eventos de RaceRunning baseados no sistema de classificação provisória farão parte do programa de medalhas no Campeonato Europeu de Atletismo Mundial 2018, que deverá ter lugar em Berlim, em agosto de 2018.

O sistema de classificação provisória será elaborado pelo World Para Athletics e será baseado no atual sistema de classificação RaceRunning do CPISRA. Prevê-se que os atletas atualmente com a classificação internacional confirmada do CPISRA, enquanto precisam ser licenciados com IPC, não exigirão reclassificação antes de Berlim 2018. Sua classificação existente será transferida para o sistema de classificação provisória. Todos os atletas no início de 2019 precisarão ser reclassificados na introdução do novo sistema de classificação baseado em evidências.

O FUTURO DA RACERUNNING

A seguir, o World Para Athletics será responsável por todos os aspectos do desenvolvimento da RaceRunning de alto desempenho como prova do programa World Para Athletics, incluindo a classificação. O ParaAtletismo Mundial realizará consulta com as Associações NPC e Atletismo Nacionais para desenvolver o RaceRunning. Posteriormente a Berlin 2018 uma abordagem de inclusão será adotada até 2021 visando incluir eventos RaceRunning em competições de ParaAtletismo. Além de 2021, a progressão desses eventos e classes dependerá de um escrutínio similar ao de outros eventos e classes atualmente reconhecidos pelo World Para Athletics.

Uma fase de transição será realizada em 2018, onde o World Para Athletics funcionará em parceria com o CPISRA para garantir que:

- Um plano de treinamento de oficiais e classificadores seja desenvolvido e iniciado.
- Um programa de workshops e eventos regionais RaceRunning seja desenvolvido e iniciado.
- Oportunidades estão programadas para que os atletas atuais e novos sejam classificados sob o novo sistema de classificação baseado em evidências.

Além das competições, o RaceRunning oferece oportunidades recreativas e benefícios sociais e de saúde consideráveis. Essa oportunidades e benefícios para elevadas

necessidades individuais está resultando em uma série de deficiências que realizam o RaceRunning e o aumento do envolvimento de profissionais de saúde. Para facilitar e aumentar a participação de RaceRunning para todos, o World Para Athletics e o CPISRA continuarão além da fase de transição para colaborar com o desenvolvimento RaceRunning como um todo. O World Para Athletics será responsável pela via competitiva do IPC de alto desempenho e o CPISRA pelo desenvolvimento do RaceRunning como recreação e para a promoção de seus aspectos de bem-estar. Além disso, as competições do CPISRA, em consulta com o World Para Athletics, oferecerão oportunidades competitivas para cursos e eventos fora do programa competitivo ParaAthletic. Como tal, o CPISRA e seus membros nacionais desempenharão um papel no desenvolvimento das bases e serão encorajados a trabalhar com NPCs e IPC regionais para desenvolver RaceRunning na base.

Todos Juntos faremos brilhante o futuro da RaceRunning !



Mansoor Siddiqi and the very first RaceRunner bike ever built. Tarup Pårup Athletics Stadium, 1991 (today: SDU Athletics Stadium).